

## A Maria, Rainha dos Apóstolos, modelo de evangelização

Virgem e Mãe Maria,

Vós que, movida pelo Espírito, acolhestes o Verbo da vida na profundidade da vossa fé humilde, totalmente entregue ao Eterno, ajudai-nos a dizer o nosso «sim» perante a urgência, mais imperiosa do que nunca, de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus.

Vós, cheia da presença de Cristo, levastes a alegria a João o Baptista, fazendo-o exultar no seio de sua mãe.

Vós, estremecendo de alegria, cantastes as maravilhas do Senhor.

Vós, que permanecestes firme diante da Cruz com uma fé inabalável, e recebestes a jubilosa consolação da ressurreição, reunistes os discípulos à espera do Espírito para que nascesse a Igreja evangelizadora.

Alcançai-nos agora um novo ardor de ressuscitados para levar a todos o Evangelho da vida que vence a morte. Dai-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos para que chegue a todos o dom da beleza que não se apaga.

Vós, Virgem da escuta e da contemplação, Mãe do amor, esposa das núpcias eternas intercedei pela Igreja, da qual sois o ícone puríssimo, para que ela nunca se feche nem se detenha na sua paixão por instaurar o Reino.

Estrela da nova evangelização, ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão, do serviço, da fé ardente e generosa, da justiça e do amor aos pobres, para que a alegria do Evangelho chegue até aos confins da terra e nenhuma periferia fique privada da sua luz.

Mãe do Evangelho vivente, manancial de alegria para os pequeninos, rogai por nós. Amen. Aleluia!

(Da exortação apostólica *Evangelii gaudium*, n. 288).



## RESPONSABILIDADE PESSOAL DE CADA MEMBRO PELA CONGREGAÇÃO

*Todo o Povo de Deus é responsável pelo anúncio do Evangelho e todos somos discípulos missionários. Assim reitera o Papa Francisco na exortação apostólica Evangelii gaudium. Mas, ao interno dessa responsabilidade coletiva, há carismas específicos nascidos para o serviço da “comunhão evangelizadora”, e à origem dessa comunhão há a responsabilidade de cada membro, chamado a contribuir ao desenvolvimento da própria Instituição com a própria atividade e, ainda antes, com o crescimento pessoal no empenho de identificação com Cristo.*

### Verdade

#### ■ Na escuta da Palavra do Apóstolo Paulo

*O Apóstolo relembra a Timóteo a gravidade do encargo de pregar o Evangelho e o exorta fortemente a suportar com paciência, coragem e perseverança toda prova, diante da oposição, a hostilidade, a indiferença e a deserção de muitos. Não é muito diferente nossa realidade atual; são Paulo exorta-nos a não esquecermos a importância da proclamação do Evangelho hoje e a necessidade de nos mantermos fiéis aos compromissos de nossa vocação.*

#### Da segunda Carta a Timóteo (4,1-5)

Eu te conjuro, diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de vir julgar os vivos e os mortos, pela sua aparição e por seu reino: proclama a palavra, insiste, no tempo oportuno e no inoportuno, refuta, ameça, exorta com toda paciência e doutrina. Pois virá tempo em que alguns não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, segundo os seus próprios desejos, como que sentindo comichão nos ouvidos, se rodearão de mestres. Desviarão os ouvidos da verdade, orientando-os para as fábulas. Tu, porém, sê sóbrio em tudo, suporta o sofrimento, faze o trabalho de evangelista, realiza plenamente teu ministério.

#### ■ Na escuta da Palavra do Magistério

*Todos são responsáveis do anúncio do Evangelho, mas nós recebemos um carisma específico a serviço da “comunhão evangelizadora”. Cada membro é disso responsável*

*com o empenho de identificação com Cristo para uma evangelização eficaz. É indispensável a ajuda dos membros mais experientes aos outros mais jovens, de modo que todos sintam-se responsáveis do crescimento e da projeção apostólica da instituição.*

#### **Da exortação apostólica *Evangelii gaudium* (nn. 169-171)**

Numa civilização paradoxalmente ferida pelo anonimato e, simultaneamente, obcecada com os detalhes da vida alheia, descaradamente doente de morbosa curiosidade, a Igreja tem necessidade de um olhar solidário para contemplar, comover-se e parar diante do outro, tantas vezes quantas forem necessárias....

Devemos dar ao nosso caminhar o ritmo salutar da proximidade, com um olhar respeitoso e cheio de compaixão, mas que ao mesmo tempo cure, liberte e anime a amadurecer na vida cristã. ...

Precisamos de nos exercitar na arte de escutar, que é mais do que ouvir. Escutar, na comunicação com o outro, é a capacidade do coração que torna possível a proximidade, sem a qual não existe um verdadeiro encontro espiritual. Escutar ajuda-nos a individuar o gesto e a palavra oportunos que nos desinstalam da cômoda condição de espectadores. Só a partir desta escuta respeitosa e compassiva é que se pode encontrar os caminhos para um crescimento genuíno, despertar o desejo do ideal cristão, o anseio de corresponder plenamente ao amor de Deus e o anelo de desenvolver o melhor de quanto Deus semeou na nossa própria vida.

O acompanhamento espiritual autêntico começa sempre e prossegue no âmbito do serviço à missão evangelizadora. A relação de Paulo com Timóteo e Tito é exemplo deste acompanhamento e desta formação durante a acção apostólica. Ao mesmo tempo que lhes confia a missão de permanecer numa cidade concreta para «acabar de organizar o que ainda falta» (Tt 1, 5; cf. 1 Tm 1, 3-5), dá-lhes os critérios para a vida pessoal e a actividade pastoral. Isto é claramente distinto de todo o tipo de acompanhamento intimista, de auto-realização isolada. Os discípulos missionários acompanham discípulos missionários.

#### **■■■ Em escuta da Palavra do Fundador**

*Para se chegar à maturidade necessária e tornar-se membro responsável, dinâmico e criativo, ocorre percorrer um itinerário de formação que tem um momento inicial, mas deve prolongar-se por toda a vida. Isso requer atenção à importância de uma boa formação inicial, mas também à grave responsabilidade de cada membro de cuidar, em cada etapa da vida, da formação integral em vista da missão.*

#### **Do volume *Alma e corpo para o Evangelho* (pp. 243-244)**

Toda a educação visa a tornar desnecessária, pouco a pouco, a obra do educador; a [fazer com] que o educando se torne independente do educador dentro de justos limites. E isso vale sobretudo na formação da consciência. Seu objetivo é “o homem perfeito, na medida da plenitude da idade de Cristo” (Ef 4, 13), portanto, o homem adulto, que tenha também a coragem da responsabilidade. [...]

É muito diferente ser adultos e ser capazes de agir por si mesmos. Não são capazes de agir por si mesmos em tudo nem os jovens, nem os adultos, nem os anciãos. As Constituições proveem para muitas coisas, para que ninguém caia em erros graves, confiando excessivamente no seu próprio saber, na sua própria força e habilidade. Os jovens precisam aprender a estrada da vida; os adultos, mesmo os que já são superiores, precisam se conformar às Constituições e depender daqueles que estão acima deles; e quem está acima deve obedecer, ouvir, servir, ajudar; pedir mais conselhos, porque cada um dos seus atos tem grandes consequências. Só quem não anda nunca precisa perguntar qual é o caminho.

#### **Caminho**

*Iluminados pela palavra de São Paulo, do Papa Francisco e do bem-aventurado Tiago Alberione, confrontemos nossa vida perguntando-nos sobre o que deve mudar para nos identificar com o ideal do membro maduro, responsável, que contribui a criar uma Comunidade dinâmica, feliz, apostólica. O Fundador propõe este exame:*

“Se para corresponder à vocação se requer fé, docilidade e oração, possuímos nós essas condições? Há em nós fé viva, ou fé lânguida? Conhecemos a beleza, a preciosidade, a graça da vocação? E compreendemos a qual fim o Senhor nos destinou? Qual paraíso nos espera? E somos fiéis? De verdade deixamos tudo, e seguimos verdadeiramente Jesus Cristo com dedicação plena, como São Paulo?” (Per un rinnovamento spirituale, p. 190).

#### **Vida**

*Nesse mês de maio nos confiamos “Mãe do Evangelho vivente” e pedimos que interceda para que o convite a uma nova etapa da evangelização “seja acolhido por toda a comunidade eclesial” e por todo membro que a compõe. Não faltam as fases de aridez, de canseira... É dessa maneira que Maria permaneceu na intimidade com o mistério de seu Filho e progredia em seu itinerário de fé” (cfr. Evangelii gaudium, n. 287)*